

Brasil e China têm oportunidades

Evento realizado em Santos aponta que tarifas anunciadas pelos EUA podem abrir portas a brasileiros e chineses

DA REDAÇÃO

Brasil e China podem estreitar ainda mais seus laços comerciais e fomentar novos negócios em meio às restrições anunciadas nas últimas semanas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Essa perspectiva foi debatida, ontem, em Santos, no evento Oportunidades de Negócios Brasil e China - Panorama 2025, promovido pela Câmara Chinesa de Comércio do Brasil (CC-CB) em parceria com a Associação Comercial de Santos (ACS).

Em 2024, o Brasil exportou mais para a China do que para os Estados Unidos e a União Europeia juntos. Nos últimos 12 meses, a China representou 32% das exportações e 25% das importações no Brasil. Diante desse cenário, especialistas analisaram na sede da



FOTOS ALEXANDER FERREZ

Associação Comercial de Santos recebeu, ontem, representantes da Câmara Chinesa de Comércio do Brasil

ACS, no Centro santista, o cenário envolvendo as relações comerciais entre os dois países para 2025.

OCUPAR ESPAÇOS

Acredita-se que o Brasil tende a ocupar novos espaços no mercado chinês,

o que já vem acontecendo com inúmeros produtos, como o café, produto que vem ganhando cada vez

mais consumidores chineses, até então tradicionais apreciadores de chá.

Para Mariana Bahia, diretora executiva da CC-CB, entidade com forte atuação no fomento das relações e comércio entre Brasil e China, as perspectivas para o nosso país são as melhores, inclusive para empresas médias também. "Não tem vácuo no mercado. Quando algo acontece, alguém ocupa o espaço. E o Brasil tende a ganhar espaço tanto na China quanto nos Estados Unidos".

"Não dá para pensar em economia mundial sem a China. É um grande investidor do Brasil e do Porto de Santos. Por isso, precisamos olhar para esse gigante e para as oportunidades de novos negócios que estão surgindo", destaca Eduardo Lopes, gerente-executivo da ACS.